

MISSA NA TVI

A Missa na TVI do próximo dia 08 de Maio vai ser transmitida em directo da nossa Igreja Paroquial. Nessa data, a Igreja Católica celebra em todo o mundo o Dia Mundial das Comunicações Sociais, tendo a nossa Paróquia sido escolhida para a transmissão da Eucaristia Dominical naquela estação de Televisão.

Tal como nas outras duas transmissões anteriores efectuadas pela TVI a partir da nossa Paróquia, a **Missa na Igreja Paroquial será às 11h00 e não às 12h00.**

Também não haverá, como sucedeu no passado, Missa em Caselas às 10h30.

PROCISSÃO A procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima está marcada para o dia 21 de Maio, pelas 21h00. Este ano será pelo Bairro de Caselas. O itinerário será anunciado em breve.

ARRAIAL Também já estão marcadas as datas do nosso Arraial. Será a 3 e 4 de Junho. No primeiro dia (sexta-feira) funciona das 19h00 às 24h00 e no dia seguinte (sábado) será entre as 17h00 e as 24h00, com interrupção para a missa das 18h30.

DINHEIROS:

Peditorio Nova Igreja	898,88 €
Café/Bolos	61,20 €
Yoga	750,00 €
Caixas	50,40 €

COMENTÁRIO AO EVANGELHO (forma longa)

Pedro não pode nunca desligar-se desta pergunta: «Tu amas-Me?»

Leva-a consigo para onde quer que vá. Leva-a através dos séculos, através das gerações. Para o meio de novos povos e de novas nações. Para o meio de línguas e de raças sempre novas. Leva-a sozinho, e contudo já não está só.

Outros a levam com ele. Houve e há muitos homens e mulheres que souberam e que sabem ainda hoje que a sua vida tem valor e sentido exclusivamente na medida em que é uma resposta a esta mesma pergunta: «Tu amas? Tu amas-Me?»

EVANGELHO DE HOJE : JO 21, 1-14 (forma breve)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Sairam de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?». Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

SALMO RESPONSORIAL

SAL. 29 (30), 2.4-6.11-12A.13B (R. 2A))

REFRÃO

Eu vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

10 de Abril de 2016
BOLETIM 966

Domingo III da Páscoa ou da Divina Misericórdia



FIDELIDADE A DEUS



Pergunto-me: onde encontravam os primeiros discípulos a força para seu testemunho?

De onde lhes sobrevinham a alegria e a coragem do anúncio,
não obstante os obstáculos e as violências?

Esta história da primeira comunidade cristã revela-nos algo muito importante, que é válido para a Igreja de todos os tempos, e também para nós: quando uma pessoa conhece verdadeiramente Jesus Cristo e crê nele, experimenta a sua presença na vida e a força da sua Ressurreição, e não consegue deixar de comunicar esta experiência.

E se esta pessoa encontra incompreensões ou adversidades, comporta-se como Jesus na sua Paixão: responde com o amor e a força da verdade.

Papa Francisco

DOMINGO: Domingo III da Páscoa. Act 5, 27b-32. 40b-41; Ap 5, 11-14; Jo 21, 1-19 ou Jo 21, 1-14 **SEGUNDA-FEIRA:** S. Estanislau, bispo e mártir. Act 6, 8-15; Jo 6, 22-29 **TERÇA-FEIRA:** Act 7, 51 - 8, 1a; Jo 6, 30-35 **QUARTA-FEIRA:** S. Martinho I, papa e mártir. Act 8, 1b-8; Jo 6, 35-40 **QUINTA-FEIRA:** Act 8, 26-40; Jo 6, 44-51 **SEXTA-FEIRA:** Act 9, 1-20; Jo 6, 52-59 **SÁBADO:** Act 9, 31-42; Jo 6, 60-69 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo IV da Páscoa, Domingo do Bom Pastor. Act 13, 14. 43-52; Ap 7, 9. 14b-17; Jo 10, 27-30

RESPEITOS HUMANOS E FÉ SEM DESCONTOS Celebração Litúrgica

Viver sem respeitos humanos. Logo depois da vinda do Espírito Santo sobre a Igreja nascente, os Apóstolos compreenderam que o Senhor entregava nas suas mãos a evangelização do mundo e começaram a anunciar a Boa Nova aos seus conterrâneos, mas encontraram pela frente a oposição tenaz dos chefes do judaísmo de então e foram encarcerados e maltratados.

Não é somente o horror do sofrimento que experimentam os primeiros mártires do cristianismo, mas também o incômodo de ir contra a corrente, de pensar diferente dos outros, de discordar.

E, no entanto, é isto o que tem de fazer todo aquele que deseja ser fiel à sua vocação e não se deixar vencer pelo respeito humano.

Há em todos nós um desejo íntimo de se enquadrar no ambiente em que vive, de agradar às outras pessoas, de não ser incômodo. São sentimentos bons que a nossa natureza decaída pode exagerar. Assim, em vez de nos colarmos perante o olhar de Deus, somos tentados a preocuparmos-nos mais com o olhar das pessoas que vivem connosco, e com o que pensam de nós. Esta é a raiz de todo o respeito humano.

Chama-se de "respeito humano" o pecado de ter vergonha de assumir a posição de cristão, sobretudo de católico, nos meios em que se vive. Assim, muitos escondem sua identidade católica, não rezam em público, não participam, por exemplo, das Procissões nas ruas, e outras actividades, com receio de manifestarem os sinais exteriores da fé católica. Temem a zombaria e coisas semelhantes. O respeito humano é uma atitude de cobardia, uma falta de liberdade.

Quem é dominado por ele não é livre. Pessoa livre é aquela que, seja qual for o ambiente em que vive, faz aquilo que acha que deve fazer. Quem se deixa dominar pelo respeito humano, coloca Deus em segundo lugar, e as pessoas em primeiro.



Proclamar a fé sem descontos. «Pedro e os Apóstolos responderam: "Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas destes factos".»

É frequente nos cristãos a tentação de diminuir as exigências da fé cristã na vida.

Uns fazem-nos na própria vida, julgando que o amor de Deus tem limites. Não querem deixar de ser cristãos, mas querem sê-lo com o menor sacrifício possível.

Outros estão convencidos que pondo de lado determinadas exigências da fé da moral, conseguem encher as igrejas. A experiência prova exactamente o contrário.

Outros ainda, influenciados pelas leis civis, imaginam que quando um número razoável deixar de cumprir um mandamento, ele deixará de estar em vigor. A Lei de Deus é eterna e não muda enquanto Deus for Deus.

Se queremos ser amigos dos nossos irmãos e ajudá-los, havemos de anunciar as verdades da fé e da moral sem descontos, com toda a sua exigência.

DOSSIER PARÓQUIA | FOLHA PAROQUIAL



25 de Dezembro de 2011 sfxavier@paroquiasfxavier.org • www.paroquiasfxavier.org

PARÓQUIA DE
São Francisco Xavier

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 21 301 86 48

sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



4 Novembro 2012

PARÓQUIA DE
SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 21 301 86 48
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

3 de Novembro 2015
BOLETIM 965

Domingo II da Páscoa ou da Quinta-feira da Páscoa



A Folha Paroquial cumpre uma missão formativa – ao integrar textos inspiradores relativos à liturgia ou à vida da Igreja – e informativa – relatando e avisando sobre acontecimentos da vida da Paróquia.

Quase a completar 1.000 edições, a Folha Paroquial tem procurado ser um traço de união entre os paroquianos.

Muito recentemente iniciámos o "Dossier Paróquia", precisamente para enfatizar o trabalho desenvolvido por vários paroquianos na realização de funções essenciais à vida comunitária. Espera-se, com essa descrição e esses testemunhos, esclarecer os paroquianos sobre o sentido da vida paroquial e motivar à participação e dedicação do nosso tempo às necessidades dos outros.

Tem uma periodicidade semanal durante todo o ano, excepto nos meses de Julho, Agosto e Setembro, em que interrompe, e apresenta-se impressa e online.

Criar a Folha Paroquial passa por coligir as leituras da semana, o Evangelho de Domingo e salmo (feito com preciosas ajudas!).

Depois do estudo do tema desse dia, são escolhidos textos de referência, bem como alguns artigos sobre questões actuais ou relativas a determinada altura do ano (mensagens do Papa, artigos sobre a Quaresma, Páscoa e Natal, etc.) e as respectivas imagens ilustrativas. Sendo o resultado de uma pequena equipa, está cada vez mais aberta aos contributos dos Paroquianos, seja nas sugestões de temas a tratar, como em textos a incluir, perguntas a serem respondidas, etc.

Durante algum tempo, houve uma secção particularmente popular: tratava-se de questões de carácter geral que os paroquianos colocavam ao Senhor Prior e que este respondia. Talvez possamos voltar a repetir esta experiência com as questões que os paroquianos quiserem colocar.

Muito apreciados são também os textos de testemunho pessoal de experiências de serviço à comunidade.

A Folha Paroquial destina-se à comunidade, pelo que todos os contributos, sugestões e notícias serão sempre bem-vindos.

Não posso deixar de referir que faço este trabalho há cerca de 500 edições, depois de um pedido de colaboração do Padre Colimão, ainda na antiga e pequena Igreja. Em todo este tempo, só posso encontrar uma explicação para conseguir levar a bom porto esta tarefa que tanto bem me tem proporcionado: a ajuda do Espírito Santo! Nunca deixarei de agradecer ao nosso Prior a confiança que depositou em mim e a oportunidade que me deu de crescer na fé através deste serviço.